



ASSINE

BATE-PAPO

BUSCA

E-MAIL

SAC

SHOPPING UOL

FOLHA DE S.PAULO | ÍNDICE GERAL

COLEÇÃO FOLHA GRANDES MESTRES DA PINTURA

Folha + R\$12,90 = 1 livro

Nas bancas ou **COMPRE AQUI**

São Paulo, domingo, 12 de agosto de 2007

FOLHA DE S.PAULO **ilustrada**
[Texto Anterior](#) | [Próximo Texto](#) | [Índice](#)

Série vê Cuba em choque constante

Documentários realizados por Felipe Lacerda irão ao ar às terças, no Canal Brasil

Para diretor, dupla moral é condição para se viver no país; sexo, emigração e consumismo são temas dos próximos episódios

Reprodução



Cena da série de documentários "Em Cuba", resultado de dois meses de filmagens na ilha

LUCAS NEVES

DA REPORTAGEM LOCAL

"A dupla moral é condição para se viver em Cuba". A frase, do cineasta Felipe Lacerda, 37, é a senha para entender os personagens e discursos contraditórios que povoam "Em Cuba", série de dez documentários dirigidos por ele que estreia nesta terça, às 21h, no Canal Brasil.

Durante as férias na ilha caribenha, a frequência com que Lacerda (co-diretor de "Ônibus 174") se deparou com gente que elogiava o regime em público para, intimamente, desfiar

um rosário de queixas o convenceu a prolongar a estada. Assim, uma semana virou um mês, e ele começou a entender a aparente esquizofrenia local. "Vi que, em qualquer diálogo, devia considerar o quanto o cara estava falando porque queria que eu ouvisse, o quanto estava querendo me enganar e o quanto queria dizer, mas não podia."

De volta ao país a convite da Escola Internacional de Cinema e TV, sua câmera pôde passear por mais um mês. O saldo da temporada cubana: duas detenções (uma delas depois da denúncia de uma entusiasta do regime, que engabelou a equipe de filmagem enquanto a polícia se deslocava até sua casa), 17 abordagens policiais e 70 horas de material bruto. Nas fitas, além do registro da encruzilhada política da ilha, Lacerda colheu depoimentos sobre consumismo, sexo, emigração e o imaginário estrangeiro sobre o país.

Na entrevista a seguir, ele afirma que não quis "ficar escarafunchando ferida", observa que "os cubanos choram um pouco de barriga cheia" e se esquivava de comentar as deserções de atletas cubanos no Pan.

★

POR QUE CUBA?

Cuba pautou nossa vida. "Neguinho" aqui deu golpe de Estado para não transformarem o Brasil na nova Cuba. A gente passou 20 anos de ditadura na defesa de um Estado que seria a antítese do Estado cubano.

PREPARAÇÃO

Não tinha tese, não queria provar nada. Há várias maneiras de se fazer um documentário. Uma delas, talvez das menos interessantes, é informar as coisas. Documentário, para mim, é experiência. A informação é bônus. Essa série, na verdade, não é sobre Cuba, é sobre a troca humana entre documentarista e documentado.

NOVA REVOLUÇÃO

Um dos grandes agrupadores de sentido era a [idéia de] "revolução silenciosa". Depois da revolução de 1959 [que levou Fidel Castro ao poder], ocorre uma nova revolução lá, sem gritos, de dentro para fora da cabeça das pessoas. É essa transformação sutil, cheia de contradições, que fui registrar. Fico com medo de pensarem que "lá vai mais um falar mal..." Não estou a fim de ficar escarafunchando ferida. A visão não é de destruição, mas a sociedade está em choque permanente.

MISÉRIA

Cuba tem 12 milhões de habitantes, e deve haver dois

milhões [de cubanos] nos EUA. Isso gera um intercâmbio de informação muito forte, gera comparações. Uma coisa que me parece óbvia é que as pessoas lá choram um pouco de barriga cheia. O cara que se acha miserável vive como classe "média média" daqui.

CUBA PÓS-FIDEL

Não tenho bola de cristal para dizer [como será]. De várias pessoas, escutei: "Quero mudanças, mas dentro do sistema. Não quero que isso aqui vire uma selva capitalista". As pessoas têm um pouco de pudor em relação à mudança. Para onde [o país] vai? Vai ficar sozinho, contra o mundo lá fora, ou virar país periférico, voltar a ser a puta do Caribe -como diz um personagem-, quando o histórico é de autodeterminação?

DESERÇÕES CUBANAS

Rejeito a idéia de que o documentarista vira especialista naquilo que documenta. Estou a serviço do filme, não do objeto dele. Mas entendo que, se "neguinho" pode ganhar US\$ 10 milhões, por que ficar nos US\$ 10? Ao mesmo tempo, a formação dele no esporte é resultado de um investimento estatal...

Texto Anterior: [No fim, autor vai separar Bebel e Olavo](#)

Próximo Texto: [Crítica: Documentário escancara frustrações](#)

[Índice](#)

Copyright Empresa Folha da Manhã S/A. Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução do conteúdo desta página em qualquer meio de comunicação, eletrônico ou impresso, sem autorização escrita da [Folhapress](#).